

Seminário de Boas Práticas em Gestão de Recursos Humanos em Saúde nas Regiões Fronteiriças do Mercosul

Boas práticas para estruturação de Redes de Atenção à Saúde em regiões fronteiriças

Brasília – DF – 02/09/2019

Maria Inez Pordeus Gadelha

Brasil

Produto Esperado

**Ações integradas de saúde individual com enfoque
em Redes de Atenção à Saúde**

(Diagnóstico - Tratamento - Reabilitação)

Inicialmente:

Urgência e Emergência

Atenção Materno-Infantil

Por quê?

- Urgência e emergência e saúde materno-infantil são necessidade de todos e essas redes têm potencial de resolução locorregional.
- Requerem tecnologia de menor porte para o atendimento da maior parte dos casos.
- Precisam ter maior capacidade instalada de atendimento.

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

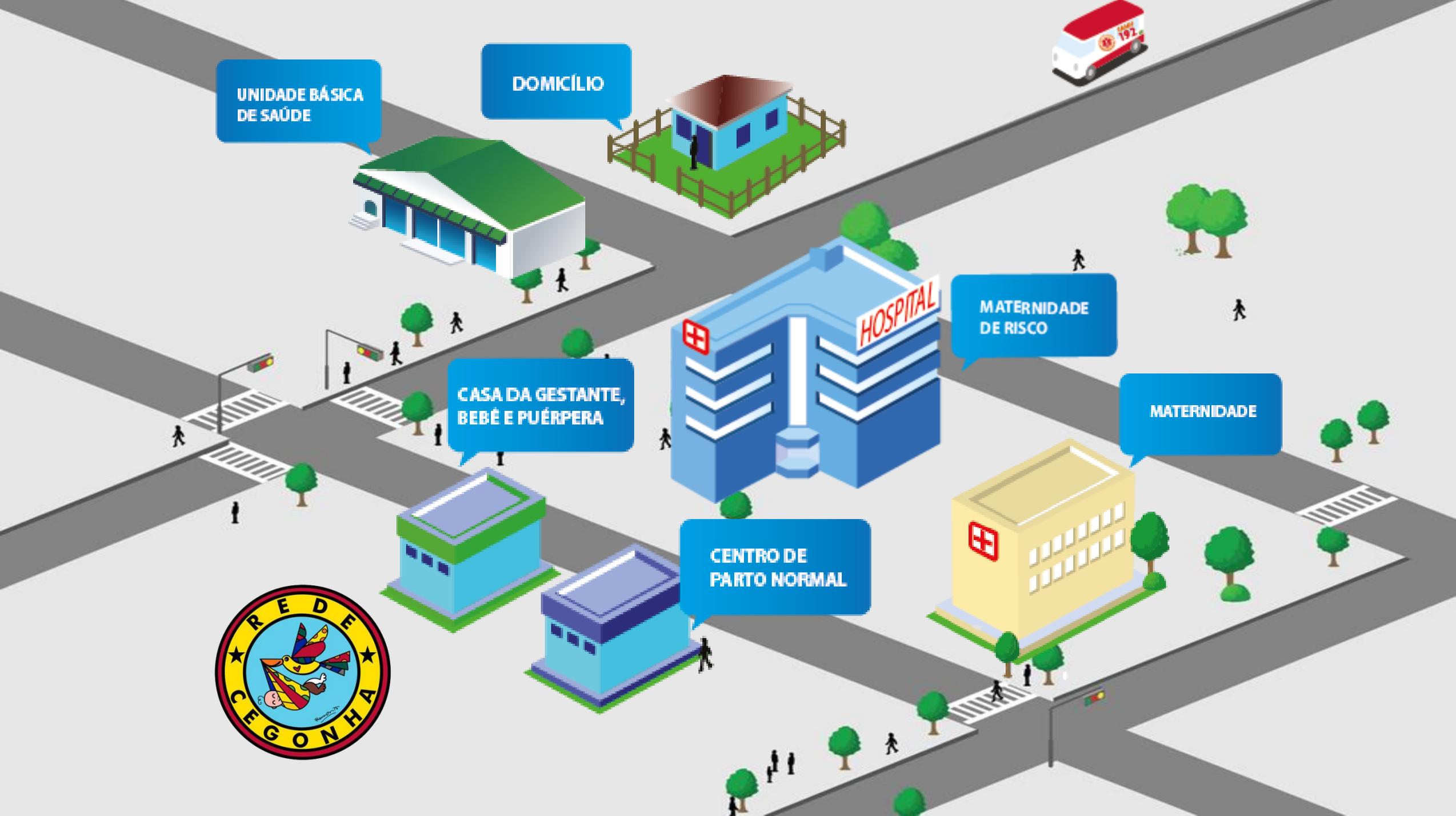
DOMICÍLIO

CASA DA GESTANTE, BEBÊ E PUÉRPERA

CENTRO DE PARTO NORMAL

MATERNIDADE DE RISCO

MATERNIDADE



Rede de Atenção às Urgências



Central de Regulação SAMU

Unidade Básica de Saúde

Atenção Domiciliar

UPA 24h UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

SE BEBER, NÃO DIRIJA

HOSPITAL GERAL Pronto Socorro

Unidade de Saúde com Sala de Estabilização

ETAPAS

- Levantamento da infraestrutura e RH nas zonas de fronteira.
- Definição dos estabelecimentos de saúde.
- Definição das ações e serviços de saúde.
- Definição dos fluxos assistenciais.
- Definição da identificação dos cidadãos (cartão de identificação fronteiriço)
- Estabelecimento de acordos internos (cidades - estados/províncias/departamentos).
- Estabelecimento de acordos externos (nações).

Modus operandi

- Cobertura: a que inclui os territórios das RAS, bilateralmente.
- Financiamento.
- Comitê ou grupo de trabalho para preparar a proposta das redes e coordenar a sua operacionalização.

CIDADES-POLO PARA AS RAS NA ZONA FRONTEIRIÇA

- Identificar as cidades que apresentam maior capacidade instalada para atender situações complexas de saúde, na região fronteiriça.
- Considerar a possibilidade de cobertura assistencial referencial, além da capacidade instalada.

FOCOS DE UMA REDE FRONTEIRIÇA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

- 1 – Serviços (materno-infantil, cardiologia e AVC, trauma e sepse);
- 2 – Portas de Entrada (por país);
- 3 – Regulação do acesso assistencial e fluxos;
- 4 – Retorno após estabilização: comunicação, transporte e recepção;
- 5 - Institucionalização;
- 6 – Transporte na fronteira.

Como instituir uma Rede Fronteiriça de Urgência e Emergência?

- 1 - Definir objetivos a partir de diagnóstico regional dos serviços e principais necessidades de saúde da população;
- 2 – Definir os componentes, grade de referência (portas de entrada e retorno), linhas de cuidado prioritárias, regulação entre os componentes e regulação/comunicação institucionalizada entre as cidades/países;
- 3 – Definir o “grupo condutor” permanente e instâncias gestoras de pactuação/aprovação/execução/avaliação; e
- 4 - Operacionalizar gradativamente – definição de etapas, com ações imediatas e plano de investimento para melhorias futuras.

Rede Fronteiriça de Urgência e Emergência

Proposta de Objetivo Geral do Plano de Trabalho:

Articular e integrar serviços de saúde em uma rede hierarquizada e regionalizada para atendimento das urgências e emergências da população fronteiriça e para ampliação do acesso aos usuários em situação de urgência e emergência nos serviços de saúde, de forma ágil e oportuna.

Proposta de Objetivos Específicos do Plano de Trabalho:

- Instituir **Comissão Interfronteiriça em Saúde para Urgência e Emergência**, de forma permanente, para criação e gestão compartilhada entre os países.
- Fortalecer a Atenção Básica nas regiões das cidades fronteiriças.
- Definir grade de referência, fluxos e protocolos assistenciais para **os atendimentos de urgência e emergência** definidos como prioritários para a região: **materno-infantil, cardiovasculares e cerebrovasculares, traumatológicos e infectocontagiosos.**
- Institucionalizar comunicação oficial para regulação da assistência pré-hospitalar, hospitalar e pós-hospitalar, com “referência” e “contra-referência” entre os serviços de cada país, para garantia do acesso e continuidade do atendimento .
- Apresentar Plano de investimentos para institucionalização da RFUE.

Rede Fronteiriça de Urgência e Emergência

Proposta de Diretrizes:

- Compreender a Fronteira como um espaço geográfico indivisível, compartilhado entre as populações, com aspectos epidemiológicos, sociais e culturais específicos.
- Realizar o atendimento de urgência e emergência na Fronteira como uma responsabilidade compartilhada e recíproca entre os países.
- Definir protocolos, serviços, recursos, instâncias e mecanismos institucionais e legais da RFUE.

Rede Fronteiriça de Urgência e Emergência

- Propor forma de institucionalização/funcionamento da Comissão Interfronteiriça em Saúde para Urgência e Emergência.
- Identificar as Portas de entrada/Retorno dos atendimentos de urgência e emergência em cada país os agravos prioritários definidos para a região: **materno-infantil, cardiovasculares e cerebrovasculares, traumatológicos e infectocontagiosos.**
- Definir comunicação/Regulação entre as portas de entrada/Retorno.
- Propor forma de transporte em UTI móvel (Suporte Avançado de Vida) entre os serviços da rede e dos países, identificando obstáculos normativos e operacionais para sua viabilização.
- Considerar acordos binacionais já existentes ou necessários para institucionalização da RFUE.

Exemplo de grade de “referência” e “contra-referência” simples utilizada no Brasil

GRADE DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA

MACRO/REGIÃO DE SAÚDE DE **XXXXXX**

PUNTO DE ATENÇÃO A SAÚDE <u>ORIGEM DA REFERENCIA</u>	Município	Pontos de Atenção à Saúde <i>(Nome do Estabelecimento de Saúde).</i>	CNES	Gestão	PONTOS DE ATENÇÃO À SAÚDE <u>DESTINO DA REFERENCIA</u>	MUNICIPIO	Tipo de Unidade Rede de Atenção à Saúde	CNES	Ações/Atividades Perfil Assistencial

***Observação:**

Pontos de Atenção Primária à Saúde: UBS, Equipes de Saúde da Família, NASF, equipes do Consultório na Rua, entre outros.

Pontos de Atenção Secundária e Terciária: ambulatórios especializados micro e macrorregionais - Pronto Atendimento, UPA 24h - e hospitais micro e macrorregionais - Portas de Entrada Hospitalares de Urgência, Hospitais Gerais/Especializados, Unidade de Terapias Especiais, Unidade de Atenção Psicossocial.

Necessidade x Demanda x Oferta

Abrangência x Limites das RAS

RAS x Sistema de Saúde

OBRIGADA!

maria.gadelha@saude.gov.br